

TERRA CRUA



18.06 → 11.10.2026

**CENTRO DE
ARQUITETURA
GARAGEM SUL**

PT/EN



MAC/CCB

TERRA CRUA

Curadoria de **Madalena Vidigal**

Num momento de crescente pressão sobre os limites do planeta, a terra crua afirma-se como recurso natural, local e disponível – um campo de experimentação para a arquitetura contemporânea. Construir com terra é compreender o território e reativar um arquivo de conhecimento que liga recursos e cultura construtiva.

Tão antigo quanto a história da humanidade, este material permanece surpreendentemente atual, pelas suas propriedades ecológicas e físicas. Ao contrário de materiais sujeitos a transformações irreversíveis, a terra crua mantém-se num estado fisicamente reversível e inócuo. Requer pouca transformação e baixo carbono incorporado, baseando-se num conhecimento profundo das propriedades do solo, desenvolvido ao longo de gerações e continuamente reinterpretado.

A exposição percorre da matéria à ação: da complexidade física e mineral do solo ao saber acumulado, até práticas que reclamam a terra como material de construção viável, ético e poético. Partindo do solo – o chão sob os nossos pés –, convida a redescobrir a terra crua como matéria, arquivo e agente da arquitetura contemporânea.

Ao longo deste percurso revelam-se as propriedades e a evolução do desempenho da terra crua, destacando o seu potencial como recurso circular, a partir das *Terras de Lisboa* – matéria para a construção da exposição e objeto de investigação experimental das residências artísticas dos ateliers DOING.pt e CRU atelier.

PORTUGUÊS

MATÉRIA

A terra é um recurso natural do planeta: matéria mineral sólida e o espaço poroso que a envolve. Compreendê-la implica olhar para o solo como sistema vivo e estratificado, resultado de processos lentos que articulam clima, geologia e tempo. Esta condição – entre finitude e reversibilidade – torna-a particularmente relevante num momento em que a circularidade dos materiais se torna imperativa.

Enquanto material de construção, o seu comportamento resulta do equilíbrio entre ar, água, proporção das partículas e argila. O conhecimento empírico milenar, articulado com o conhecimento tecnológico dos materiais, permite hoje construir com terra com elevados níveis de desempenho. Às suas qualidades técnicas soma-se uma dimensão expressiva e sensorial própria que reaproxima a arquitetura de uma relação direta com a matéria.

ARQUIVO

A terra contém em si a memória geológica e a cultura construtiva dos territórios. Em Portugal, essa relação foi construída ao longo de séculos e amplamente documentada no século XX, evidenciando a adaptação entre recursos, clima e

modos de habitar. Dessa adaptação resultaram expressões arquitetônicas regionais distintas, associadas a tradições de cooperação comunitária e a um saber-fazer técnico profundamente enraizado no território.

No entanto, esta continuidade foi interrompida. A partir da segunda metade do século XX, a industrialização da construção substituiu progressivamente sistemas enraizados no conhecimento local, fragilizando a transmissão deste saber-fazer. O renovado interesse pela construção em terra, a partir da década de 1980, procurou recuperar e reinterpretar esse conhecimento. O mapeamento desenvolvido no âmbito da exposição revela um território rico em solos, saberes e práticas, bem como desafios persistentes, mas também uma crescente produção de arquitetura contemporânea e investigação científica.

A terra pode ser vertida, moldada, compactada, dando origem a sistemas monolíticos, alvenarias ou soluções de enchimento. A incorporação de novas ferramentas e metodologias amplia o seu campo de aplicação, levantando desafios que exigem manter a terra como matéria situada, indissociável do contexto físico e cultural de onde provém.

AGENTE

A utilização da terra reconfigura processos colaborativos, aproximando arquitetura, território e comunidade.

Neste sentido, a exposição assumiu um papel ativo. Durante a sua preparação, foi instalado um Laboratório de Terras — espaço de experimentação e produção onde se cruzaram investigação, ensino e prática construtiva. Aberto regularmente a estudantes, orientados pelo atelier DOING.pt e pelo CRU atelier em residência, funcionou como dispositivo pedagógico e operativo, conjugando o conhecimento com a sua aplicação.

A exposição afirmou-se, assim, como agente. A partir da observação das *Terras de Lisboa*, onde grandes quantidades de solo são escavadas em obras urbanas, os ateliers em residência exploraram possibilidades para a sua participação na construção da cidade. O projeto *Terras de Lisboa* propôs-se mapear, caracterizar e transformar estas matérias em componentes construtivos, testando a sua aplicação em protótipos e sistemas. Inspirado em iniciativas internacionais, mas ancorado no contexto local, o projeto explora a reutilização de terras urbanas, aproximando novamente a arquitetura do seu território. A exposição procurou ser plataforma de ação, criando condições para a sua continuidade.

Entre matéria, arquivo e agente, a terra revela-se como um campo de experimentação para a arquitetura contemporânea — não como solução universal, mas como convite a uma prática situada, consciente e relacional, capaz de reencontrar, na matéria, o sentido da construção.

TERRA CRUA

Curated by **Madalena Vidigal**

At a time of mounting pressure on the planet's limits, raw earth is emerging a natural, local, and readily available resource, a testing ground for contemporary architecture. To build with earth is to understand the territory and to reactivate a body of knowledge that links local resources and building culture.

As old as human history itself, this material remains remarkably relevant today because of its ecological and physical properties. Unlike materials subject to irreversible transformation, raw earth remains physically reversible and non-toxic. It requires minimal processing and has low embodied carbon, relying on a deep, continuously reinterpreted understanding of soil properties developed over generations.

The exhibition moves from matter to action: from the physical and mineral complexity of soil to accumulated knowledge, and to practices that reclaim earth as a viable, ethical, and poetic building material. Beginning with the ground beneath our feet, it invites visitors to rediscover raw earth as matter, archive, and agent of contemporary architecture.

Throughout this journey, the properties and evolving performance of raw earth are revealed, highlighting its potential as a circular resource through the *Terras de Lisboa* project—both the material used in the construction of the exhibition and the object of experimental research developed during the artistic residencies of the ateliers DOING.pt and CRU atelier.

MATTER

Earth is one of the planet's natural resources: mineral matter and the porous space surrounding it. To understand it is to look at soil as a living, stratified system shaped by slow processes that articulate climate, geology, and time. This condition—poised between finitude and reversibility—makes it particularly relevant at a moment when material circularity has become imperative.

As a construction material, its behaviour results from the balance between air, water, particle distribution, and clay content. Millennia of empirical knowledge, combined with contemporary materials technology, now make it possible to build with earth to high levels of performance. Alongside its technical qualities, earth possesses its own expressive and sensory dimension, bringing architecture back into direct relation with matter.

ARCHIVE

Earth contains both the geological memory and the building traditions of territories. In Portugal, this relationship developed over centuries and was widely documented throughout the 20th century, revealing forms of adaptation between

resources, climate, and ways of inhabiting. From this emerged distinct regional architectural expressions associated with traditions of collective cooperation and forms of technical know-how deeply rooted in place.

Yet this continuity was interrupted. From the second half of the 20th century onwards, the industrialisation of construction progressively replaced systems grounded in local knowledge, weakening the transmission of this know-how.

Renewed interest in earthen construction from the 1980s onwards sought to recover and reinterpret that knowledge. The mapping developed within the framework of the exhibition reveals a territory rich in diverse soils, practices, and forms of expertise, alongside persistent challenges and an expanding field of contemporary architecture and scientific research.

Earth may be poured, moulded, or compacted, giving rise to monolithic systems, masonry, or infill solutions. The incorporation of new tools and methodologies expands its field of application, while raising challenges that require earth to remain a situated material, inseparable from the physical and cultural context from which it emerges.

AGENT

The use of earth reshapes collaborative processes, bringing architecture, territory, and community into closer relation.

In this sense, the exhibition itself assumed an active role. During its preparation, a Laboratório de Terras (Earth Laboratory) was established—a space for experimentation and production where research, teaching, and building practice intersected. Regularly open to students and guided by the resident ateliers DOING.pt and CRU atelier, it functioned both as a pedagogical and operational device, combining knowledge with its practical application.

The exhibition thus positioned itself as an agent. Beginning with the observation of the *Terras de Lisboa*, where large quantities of soil are excavated through urban construction works, the resident ateliers explored ways in which this material might participate in the making of the city. The *Terras de Lisboa* project proposed mapping, characterising, and transforming these materials into building components, testing their application through prototypes and systems. Inspired by international initiatives yet rooted in the local context, the project explores the reuse of urban soils, bringing architecture once again into closer relation with its territory. The exhibition sought to become a platform for action, creating the conditions for its continuity.

Between matter, archive, and agent, earth emerges as a field of experimentation for contemporary architecture—not as a universal solution, but as an invitation to a situated, conscious, and relational practice, capable of rediscovering in matter the very meaning of construction.

PROGRAMA PÚBLICO
PUBLIC PROGRAMME

VISITA ORIENTADA

pela curadora **Madalena Vidigal** e pelos arquitetos **Nuno Vasconcelos** (DOING.pt) e **Tânia Teixeira** (CRU atelier)

GUIDED TOUR with curator Madalena Vidigal and architects Nuno Vasconcelos (DOING.pt) and Tânia Teixeira (CRU atelier)

20.06 15:30 / 3:30 PM*

PROJEÇÃO DO DOCUMENTÁRIO E DO FILME

SCREENING OF THE DOCUMENTARY AND THE FILM

Paul-Emmanuel Loiret — *Cycle Terre*

(Atelier Gemine, 18", 2023)

De terre et d'eau (Atelier Gemine, 52", 2023)

Auditório MAC/CCB / MAC/CCB Auditorium

20.06 17:00 / 5:00 PM**

CONVERSAS À VOLTA DA TERRA:

<<TERRA EM PROJEÇÃO>>

CONVERSATIONS AROUND EARTH:

"EARTH IN PROJECTION"

Centro de Arquitetura / Architecture Centre

26.09 15H00 / 3:00 PM*

Qual o futuro da construção em terra? Esta conversa explora como a formação das novas gerações, a evolução tecnológica e a legislação e normalização se articulam na transformação do setor. / What is the future of earth construction? This conversation explores how the training of new generations, technological developments, legislation, and standardisation processes intersect in the transformation of the sector.

Painel a anunciar / Panel to be announced

PROJEÇÃO DO FILME

SCREENING OF *TOUCHER TERRE* (68", 2024)

Auditório MAC/CCB / MAC/CCB Auditorium

26.09 17H00 / 5:00 PM**

CONVERSAS À VOLTA DA TERRA:

<<TERRA EM CONTINUIDADE>>

CONVERSATIONS AROUND EARTH:

"EARTH IN CONTINUITY"

Centro de Arquitetura / Architecture Centre

10.10 15H00 / 3:00 PM*

Que legados recebemos da arquitetura e construção em terra e como moldam a forma como construímos e pensamos este material hoje? Nesta conversa, revisitamos os legados técnicos, culturais e comunitários que permitiram a persistência e renovação do saber-fazer em terra. / What legacies have we inherited from earthen architecture and construction, and how do they shape the ways we build with and think about this material today? This conversation revisits the technical, cultural, and communal legacies that have enabled the continuity and renewal of earthen know-how.

Painel a anunciar / Panel to be announced

* Entrada gratuita, mediante inscrição prévia / Free admission with prior registration.

** Entrada gratuita, sujeita à lotação do espaço / Free admission, subject to venue capacity.

Mais informações / Further information:
servico.educativo.museu@ccb.pt



**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA**

Centro Cultural de Belém

Praça do Império, 1449-003 Lisboa

T (+351) 213 612 878 / (+351) 213 612 913

Siga-nos / Follow us

@maccbb.museu

#maccbbelem



FACULDADE DE ARQUITETURA
LISBON SCHOOL OF ARCHITECTURE
UNIVERSIDADE DE LISBOA

